

Jornal de Notícias

130 € / SEXTA-FEIRA // 28.03.14 // www.jn.pt

NOTÍCIAS TV
CLARA DE SOUSA
NÃO NASCEU
PARA MANDAR



CONCURSO JN
O QUE NÃO GANHAS
Jornal de Notícias

**ESTE CARRO AINDA
PODE SER SEU!**
PEÇA JÁ O SEU CARTÃO



**JARDIM
NÃO ESTÁ
NO SPORTING
POR DINHEIRO
MAS MARSELHA
ANDA DE OLHO
NELE**

//P.30



REGIÕES //P.20

FAMILIÇÃO-ENTRONCAMENTO

**Comboio
de Salazar
volta a apitar**

PLANO DA CONFRARIA P.21

**Papa Francisco
vai provar o pudim
abade de Priscos**

APESAR DISSO, 25% DOS PRÉDIOS PRECISAM DE OBRAS //P.14 E 15

Porto recupera metade da Baixa numa década

● Privados investem 700 milhões em reabilitação urbana, em parte para responder a procura crescente de turistas ● Há 162 unidades hoteleiras no centro da cidade

14 //

JORNAL DE NOTÍCIAS
SEXTA-FEIRA 28/3/14

//Porto

PORTO //14-18
NORTE/SUL //19-22

Mercados, teatro e muita música para comemorar

PORTO A comemoração dos dias históricos na cidade começa amanhã, a partir das 11 horas, com o Urban Market na Praça das Cardosas e termina com dois concertos (Porto Sounds) no

Largo de S. Domingos: Memória de Peixe (22:30) e de Throes + The Shine (meia-noite). Durante o dia, há uma série de iniciativas, como a leitura encenada "Cinderela", pelo Teatro de Marionetas, na Rua das Flores, às 17 horas, ou o Flea Market, que vai estar na Praça de Parada Leitão, entre as 12 e as 19 horas.

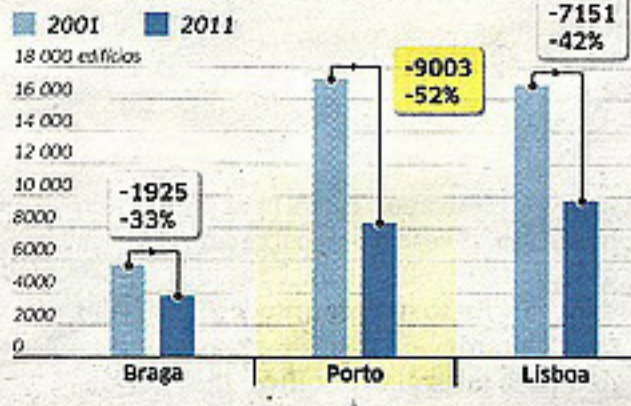


Porto Projetos para o Centro Histórico a crescer desde 2008 ● Privados investiram mais de 700 milhões de euros em 8 anos

TURISMO É A ALAVANCA DA REABILITAÇÃO DA BAIXA

REABILITAÇÃO// PARQUE HABITACIONAL

Edifícios muito degradados (total de médias e grandes reparações)



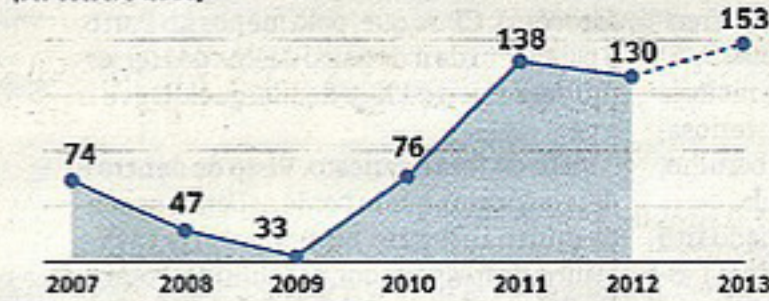
Baixa do Porto + Centro Histórico (ACRRU)

	2001	2011
Reparações médias	3629	2608
Grandes reparações	2536	956
Muito degradado	2254	582
TOTAL de edifícios	8419	4146

Só Centro Histórico (Miragaia, São Nicolau, Sé e Vitória)

	2001	2011
Reparações médias	701	568
Grandes reparações	500	267
Muito degradado	538	170
TOTAL de edifícios	1739	1005

Evolução do número de transações e valor (até outubro 2013)



Porto Vivo Sociedade de Reabilitação Urbana

Número de processos entrados (Centro Histórico do Porto)



Estimativa do investimento global (entre 2005 e 2013)



Carla Sofia Luz
carlaluz@jn.pt

O turismo é a alavanca da reabilitação da Baixa do Porto. Há mais projetos e os prédios degradados baixaram para metade em 10 anos. Ainda assim, 25% dos imóveis precisam de obras médias e profundas.

No Dia Nacional dos Centros Históricos, os censos do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que a zona histórica da cidade segue a mesma tendência, tornando-se apetecível para os investidores, sobretudo com negócios voltados para o "boom" turístico.

A Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana dá conta de que os projetos para o Centro Histórico crescem desde 2008 imunes à crise

imobiliária. Nesse ano, entraram 87 projetos e, em 2013, foram apresentados 413.

"A tendência é para projetos de unidades hoteleiras, em particular de alojamento local de pequena dimensão até 10 quartos no Centro Histórico", explica Rui Quelhas, administrador da Porto Vivo. O futuro da sociedade, que tem sido o rosto da Câmara portuense para os investidores no coração da Invicta, decide-se hoje na assembleia-geral de acionistas.

700 milhões investidos

A Baixa e o Centro Histórico têm 162 unidades hoteleiras (82 são alojamento local) em funcionamento. O crescente interesse do mercado imobiliário pela Baixa é confirmado pelos Dados da Confidencial Imobiliário. A área da Sé, onde se destaca o eixo de Mouzinho da Silveira e Flores, foi a que mais se valori-

ASSEMBLEIA REÚNE PARA APROVAR CONTAS DE 2012

► A Assembleia-Geral da Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana volta a reunir-se hoje, depois de sucessivos adiamentos. Os acionistas - o Estado, que é maioritário, e a Câmara portuense - deverão aprovar as contas de 2012, validadas pelo relatório da Inspeção-Geral das Finanças que já foi homologado pelo Governo.

► A aprovação das contas da Porto Vivo de 2012 é o primeiro ponto da ordem dos trabalhos. E é provável que seja o único discutido na assembleia de hoje. Desde que Jorge Moreira da Silva assumiu as pastas do Ambiente e do Ordenamento do Território, o Governo (através do

Ministério do Ambiente) iniciou negociações com o presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira. O objetivo é definir o futuro da Porto Vivo. A solução ainda não terá sido finalizada.

► O JN apurou que os trabalhos da assembleia poderão ser interrompidos após a votação das contas. Nesse caso, será agendada uma nova data para a apresentação do futuro modelo de gestão da sociedade e, consequentemente, escolher uma nova administração. A Porto Vivo está sem presidente há um ano. A incerteza sobre o futuro da sociedade de reabilitação urbana deverá manter-se por mais tempo.

zou no Porto entre 2008 e 2013. É precisamente em torno de Mouzinho/Flores que se regista a maioria das aquisições de edifícios. Desde 2007 até 2012, os privados gastaram 131,9 milhões de euros na compra de imóveis. Ainda não há valores de 2013, embora tenham sido transacionados 153 prédios na Baixa até outubro.

Mas os valores do investimento privado na área de intervenção da Porto Vivo são muito superiores. Desde 2005 até dezembro do ano passado, os promotores aplicaram mais de 700 milhões de euros na Baixa, enquanto a Câmara do Porto e os organismos do Estado contribuíram com 57,7 milhões.

A extinção dos programas de apoio à recuperação do edificado como o Recria pelo Instituto de Habitação e de Reabilitação Urbana faz com que o peso da recuperação da

cidade fique cada vez mais nas costas dos privados. Entre 2005 e 2012, a ajuda pública do Recria permitiu tirar 903 fogos da ruína. E ainda há muitos para salvar.

"Em 2001, o Porto tinha 18 mil edifícios em muito mau estado. Em 2011, subsistem nove mil, de acordo com os dados do INE. Há uma mudança de paradigma" que é notória no Porto, mas não exclusiva, alerta Rui Quelhas. Na última década, os imóveis que necessitam de médias e grandes reparações em Lisboa decresceram 42%. Em Braga, a queda foi de 33%.

No entanto, os números também confirmam que ainda há muito a fazer. O Centro Histórico mantém-se como uma das áreas da cidade com maior percentagem de prédios a necessitarem de intervenções de relevo (35%). Em 2001, eram 1739. Dez anos depois, restavam 1005. ●